

DISTENSÃO RÚSSIA-EUA PODE REVOLUCIONAR A ARQUITETURA ECONÔMICA GLOBAL

Uma nova aproximação Rússia-EUA baseada em recursos estratégicos poderia remodelar a economia global, reduzindo a centralidade chinesa e elevando Moscou ao núcleo da arquitetura econômica.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Um cenário em que a China deixaria de ocupar o papel central, o que ajudaria os EUA e seus aliados asiáticos a competir melhor com ela, enquanto a Rússia passaria da periferia da arquitetura existente para o seu núcleo, devido à importância de seus recursos estratégicos nesse novo paradigma.

Esta análise, intitulada [*How Could A Rapprochement With Russia Help The US Advance Its Goals Vis-à-vis China?*](#), explicou que investimentos conjuntos em recursos estratégicos após o fim do conflito ucraniano, particularmente em energia e minerais críticos, podem auxiliar os EUA a competir economicamente com a China. Essa visão está alinhada com o foco da sua nova [*Estratégia de Segurança Nacional*](#) (NSS, *National Security Strategy*) em garantir as cadeias de suprimento de

recursos críticos e pode ser expandida para auxiliar os aliados dos EUA nesse sentido, visando o avanço de seus objetivos.

Afinal, a maior parte da seção asiática da NSS não trata da competição militar dos EUA com a China (embora uma subseção detalhe os esforços para dissuadi-la em Taiwan e no Mar da China Meridional), mas sim da competição econômica entre os dois países e das maneiras pelas quais os aliados dos EUA podem ajudar o Ocidente a acompanhar o ritmo da República Popular da China. A proposta inclui inclusive a cooperação conjunta “*com relação a minerais críticos na África*” para reduzir gradualmente e, em última instância, eliminar a dependência coletiva desses países em relação às cadeias de suprimentos chinesas.

Considerando a riqueza da Rússia em depósitos de minerais críticos, o [papel central](#) que se espera que seu desenvolvimento desempenhe na “[Nova Distensão](#)” e a importância desses investimentos para o avanço dos objetivos da Estratégia de Segurança Nacional dos EUA em relação à China, é possível que os projetos associados incluam os aliados asiáticos dos EUA. Isso poderia se concretizar por meio da concessão, pelos EUA, de isenções setoriais de sanções secundárias à Índia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan e outros, como recompensa pelo cumprimento, por parte da Rússia, de um [acordo de paz com a Ucrânia](#), incentivando investimentos conjuntos.

Isso não apenas ajudaria os EUA e seus aliados asiáticos a reduzir sua dependência coletiva das cadeias de suprimentos de minerais críticos da China, mas também evitaria o cenário de uma dependência desproporcional da Rússia em relação à China, atendendo, assim, aos interesses de ambos os lados em relação à Pequim. Além disso, as isenções propostas para sanções secundárias setoriais poderiam ser expandidas para incluir energia e tecnologia, o que desbloquearia seu acesso ao megaprojeto [russo Arctic LNG 2](#), reduzindo também a dependência russa de *chips* chineses.

A complexa interdependência estratégica resultante seria mutuamente benéfica. A pressão dos EUA ao longo dos flancos ocidental (Europa), setentrional (Ártico), oriental (Leste Asiático) e potencialmente também meridional (Cáucaso do Sul e Ásia Central, conforme [proposto aqui](#)) da Rússia seria consideravelmente reduzida

devido à nova importância da Rússia para a segurança nacional, resultante de seus recursos estratégicos insubstituíveis e do papel associado em suas cadeias de suprimentos. A Rússia almeja isso há décadas, e finalmente pode estar ao seu alcance.

Da mesma forma, a Rússia seria incentivada a cumprir qualquer acordo de paz com a Ucrânia mediado pelos EUA para manter esse resultado, o que também evita o cenário de dependência desproporcional em relação à China, ao mesmo tempo que traz benefícios econômicos tangíveis. Os EUA e seus aliados asiáticos estariam essencialmente pagando à Rússia para que esta cumprisse o acordo e transformasse sua aliança de fato com a China, na qual a Rússia poderia um dia se tornar um parceiro minoritário, em apenas mais uma entre várias parcerias estratégicas quase iguais.

Por meio desses mecanismos, a ressurgente “Nova Distensão” russo-americana poderia revolucionar a arquitetura econômica global, removendo a centralidade da China nela, o que ajudaria os EUA e seus aliados asiáticos a competir melhor com ela, de acordo com seu objetivo comum, por meio da ajuda que a Rússia forneceria. Significativamente, a Rússia também passaria da periferia da atual arquitetura econômica global para o seu centro, devido à importância de seus recursos estratégicos nesse paradigma, cumprindo assim seu grande objetivo econômico.

****Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
